



EDITORIAL

Manifesto pela vida, respeito e cuidado ao corpo negro

Ligia Olimpio de Oliveira Rodrigues¹
Otavio Henrique Ferreira da Silva²

É pedindo licença e bençãos aos mais velhos, é pedindo licença a equipe da Perspectiva em Políticas Públicas, revista esta, vinculada ao nosso curso de Mestrado em Segurança Pública e Cidadania (PPGSPCID) da Universidade do Estado de Minas Gerais, que abrimos a edição **de número 31 do Volume 16**, com este manifesto escrito na caminhada de estudantes e professor da disciplina de Criminologia e Segurança Pública ofertada no primeiro semestre de 2023.

Neste momento da história de nosso país queremos exaltar o quão fundamental é o Movimento Kilombola na luta contra a opressão, a objetificação e violência contra o corpo negro, principalmente aquele que vive em periferias ou nas próprias comunidades kilombolas.

Entendemos que os kilombos representam uma resistência histórica contra a exploração, a discriminação e a violência estrutural que afetam a comunidade kilombola há séculos. Isto foi reforcado no encerramento de nossa disciplina por meio do " I Seminário PPGSPCID no Manzo", onde ouvimos os saberes ancestrais que nos foram apresentados por Makota Kidoialê, do kilombo Manzo.

Reconhecemos o direito dessas comunidades de preservar suas tradições, seus territórios e sua cultura e lutamos pela sua emancipação e pelo fim das desigualdades que as

¹ Mestranda em Segurança Pública e Cidadania pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Defensora Pública e integrante da Câmara de Igualdade Racial da Defensoria Pública de Minas Gerais (DPMG).

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). **Membro da equipe editorial da Revista Perspectivas em Políticas Públicas – PPP.**

afetam.

Na caminhada da disciplina de Criminologia e Segurança Pública, compreendemos que a violência e a criminalidade não são fenômenos isolados, mas são intrinsecamente ligados às desigualdades sociais, raciais e econômicas presentes em nossa sociedade. Reconhecemos que o sistema penal muitas vezes perpetua essa desigualdade, criminalizando de forma seletiva e cruel as populações negras e marginalizadas, enquanto falha em responsabilizar as estruturas que perpetuam a opressão.

Reconhecemos que as comunidades quilombolas são pilares de resistência histórica, abrigando tradições, cultura e memórias ancestrais. Nesse contexto, é fundamental reafirmar nosso compromisso de combater as desigualdades raciais e os sistemas de opressão que perpetuam a violência contra a infância e juventude negra (GOMES; LABORNE, 2018; GOMES; TEODORO, 2021).

É inadmissível que, no século XXI, a infância e juventude negra continuem sendo alvo sistemático de violência e discriminação, resultando em perdas humanas, em mortes, em genocídios. É um genocídio silencioso, perpetuado por práticas policiais abusivas, criminalização seletiva e um sistema de justiça falho, que falha em responsabilizar os verdadeiros criminosos e na proteção da vida das crianças e jovens negros.

No decorrer desse semestre bebemos de várias fontes, num verdadeiro processo de luta coletiva em prol da decolonização do seres e dos saberes, e do combate ao racismo.

A partir do texto " Pedagogia da Crueldade: racismo e extermínio da juventude negra" (GOMES; LABORNE, 2018), ficou demonstrado o elevado número de jovens negros nas estatísticas de homicídios brasileiros, cujos corpos são sumariamente exterminados, resultando em verdadeiro genocídio.

Conhecemos a história de Henrique narrada por seu filho Pedro, em “O Averso da Pele” (TENÓRIO, 2020), um romance que aborda de forma poética as peculiaridades da experiência negra no Brasil, destacando a importância do movimento negro na luta contra o racismo e reconhecendo que ser um homem negro é diferente de ser uma mulher negra e que o racismo e o machismo precisam ser combatidos sistematicamente.

Com Michelle Alexander, vimos quão conexas são a escravização e a política criminal, sendo que esta última age como filtro de segregação da população negra e cria um sistema de subcastas, conectado ao passado escravocrata e a um modelo econômico excludente, o que evidencia a importância de uma profunda transformação das relações raciais para combater o racismo (ALEXANDER, 2018).

A partir da psicanálise, foi desmascarada a lógica que (re)produz práticas de assujeitamento que operam na captura dos corpos de adolescentes negros pela lógica da necropolítica, que elimina, e do encarceramento, fruto de sucessivos epistemicídios que levaram povos inteiros à perda do reconhecimento de sua capacidade de produção e resposta no campo político e subjetivo, o que contribui para a inserção do adolescente no universo do crime (BOSSA; GUERRA, 2023).

Nesse contexto, destacamos que o racismo como projeto do capitalismo é a macrocausa da realidade de violência que acomete e mata o corpo negro, principalmente o corpo jovem.

Reconhecemos que a violência e a morte prematura de jovens negros são consequências diretas do racismo estrutural que permeia nossa sociedade. Essa violência não é fruto do acaso, mas de um sistema que nega oportunidades, estigmatiza e marginaliza a juventude negra, privando-a de acesso a recursos básicos, educação de qualidade, saúde e segurança.



Foram momentos de muito aprendizado e emoção, que suplantaram os textos estudados, os quais deram espaço a genuínos desabafos de pessoas que desconhecidas se uniram pela dor de quem sabe o peso que tem a pele negra, pela solidariedade de quem não a tem e, mais do que tudo isso, pela premente vontade de plantar ao menos uma semente de mudança e de amor independente da cor.

E, por isso, diante de nossa comunidade acadêmica, diante do povo kilombola e das periferias, comprometemo-nos, cada vez mais, a utilizar nossas pesquisas e conhecimentos acadêmicos adquiridos ao longo de nossas trajetórias para apoiar os enquanto movimento e enquanto agentes de transformação social, em combate, principalmente, à violência contra a infância e juventude negra.

É nosso dever denunciar as injustiças, ampliar a conscientização sobre a realidade enfrentada por esses jovens e crianças e lutar por mudanças estruturais.

Hoje, aqui, mais do que nunca, firmamos o compromisso de utilizar tudo que aprendemos para contribuir com o Movimento Kilombola na luta pela justiça social, pelo respeito aos direitos humanos e pela construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Não pararemos na teoria, iremos nos debruçar na prática. Firmamos o compromisso de colaborar com pesquisas, ações e projetos que promovam a conscientização sobre a importância do Movimento Kilombola e suas demandas, assim como a implementação de políticas públicas que garantam a reparação histórica e a dignidade dessas comunidades.

Defendemos a implementação de políticas de combate ao racismo estrutural em todas as esferas da sociedade, incluindo o sistema de justiça criminal, através da promoção de ações afirmativas, da valorização da cultura kilombola, da garantia de acesso à educação de qualidade, da regularização fundiária das terras kilombolas e do fortalecimento dos mecanismos de participação e representação dessas comunidades.



Seguiremos bebendo da fonte de perspectivas teóricas fundamentais, como as de Michel Foucault e Achille Mbembe, que nos ajudam a compreender as dinâmicas do poder, da violência estrutural e das estratégias de resistência presentes nas relações raciais. Reconhecemos a importância do trabalho de Foucault na análise das formas de controle e disciplina social, bem como as contribuições de Mbembe sobre a necropolítica, que explora as práticas de violência e extermínio direcionadas a populações racializadas (CARNEIRO, 2005; MBEMBE, 2017; GOMES; TEODORO, 2021).

Reconhecemos e valorizamos o Movimento Kilombola como uma luta incansável pela justiça, igualdade e preservação da história, cultura e territórios das comunidades negras e afrodescendentes. Nesse contexto, não podemos deixar de mencionar a influência inspiradora de Sueli Carneiro, uma das mais importantes mulheres intelectuais e ativistas brasileiras, cujo trabalho tem sido fundamental para a compreensão e o enfrentamento do racismo estrutural em nossa sociedade.

Ao longo de sua vida dedicada à luta antirracista, Sueli Carneiro trouxe à luz questões essenciais sobre a interseção do gênero e da raça, destacando a importância de compreender e combater o racismo como um dispositivo de poder que opera em múltiplas esferas da vida social (CARNEIRO, 2023). Seu trabalho pioneiro nos ajudou a compreender que o racismo não se manifesta apenas em atos explícitos de discriminação, mas também de forma sutil e estrutural, permeando as instituições, as políticas públicas e as relações cotidianas. O racismo está na ação e na omissão, na voz e no silêncio (FANON, 2008).

O conceito do Dispositivo de Racialidade, cunhado por Sueli Carneiro, nos proporciona uma ferramenta analítica importante para desvendar as estruturas sociais que perpetuam a opressão e a desigualdade racial. Ele nos lembra que o racismo não é um problema individual, mas é um fenômeno sistêmico que se reproduz e se fortalece por meio de



narrativas, práticas e discursos que inferiorizam e subjugam as pessoas negras (CARNEIRO, 2023).

Nós, como membros da comunidade acadêmica do PPGSPCID e aliados na luta antirracista, nos comprometemos a difundir e ampliar o conhecimento sobre o Dispositivo de Racialidade, a fim de fortalecer a resistência kilombola e combater as estruturas de opressão. Comprometemo-nos a apoiar e participar ativamente das ações e demandas da Comunidade Kilombola, a promover a valorização de suas tradições culturais e a lutar por políticas públicas que garantam a igualdade de direitos, o acesso à terra, à educação, à saúde e a todas as oportunidades necessárias para a plena cidadania emancipatória (SILVA, 2022).

Com base nesses referenciais teóricos, entendemos que as estruturas de poder que sustentam o racismo estrutural são reproduzidas e perpetuadas por meio de mecanismos de controle, punição e marginalização. Reconhecemos que as comunidades kilombolas são alvo dessa violência sistemática, que se manifesta na falta de acesso a recursos básicos, na precarização das condições de vida e na negação de seus direitos fundamentais.

Para alcançar a justiça que buscamos, é fundamental ouvir as vozes das comunidades kilombolas e da infância e juventude negra, reconhecendo suas demandas e incluindo-as ativamente no processo de formulação de políticas públicas. É preciso valorizar e respeitar as experiências e saberes dessas comunidades, reconhecendo sua luta histórica e construindo pontes de solidariedade.

No coração das comunidades kilombolas, pulsam a força, a resiliência e a sabedoria ancestral transmitidas de geração em geração. Vocês são a voz da resistência, o batuque que ecoa na luta pela liberdade, pela igualdade e pela justiça.



Em cada kilombo, encontramos uma história de superação, de união e de preservação das tradições. As comunidades quilombolas são as guardiãs desse patrimônio cultural que merece ser celebrado e valorizado por todas e por todos nós.

Reconhecemos que, ao longo dos séculos, os quilombos têm enfrentado desafios, opressões e injustiças, mas têm perseverado e mantido a chama da identidade quilombola acesa. Sabemos que o racismo estrutural permeia a sociedade e afeta de forma desproporcional as comunidades negras, porém, afirmamos nosso compromisso de lutar ao lado dos quilombos.

Nosso propósito como pesquisadores antirracistas é contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nosso compromisso com as comunidades quilombolas é ouvir suas vozes, aprender com suas histórias e lutar lado a lado na busca por reparação, valorização e respeito.

E como uma homenagem à força e resistência quilombola, trazemos a este manifesto a letra da música "Batuque na Cozinha" de Ary Barroso:

"Ô sinhá, sinhá não quer, não quer que eu batuque na cozinha. Eu sou do samba, sinhá, eu sou da batucada. Eu tenho uma batucada dentro do meu coração. Ô sinhá, sinhá me deixa, me deixa batucar na cozinha. Ô sinhá, sinhá me deixa, me deixa batucar no terreiro. Eu sou do samba, sinhá, eu sou da batucada. Eu tenho uma batucada dentro do meu coração."

A letra da música "Batuque na Cozinha" de Ary Barroso nos inspira a refletir sobre a luta e a força das comunidades negras e afrodescendentes. Assim como o batuque ressoa com vigor e alma, as comunidades quilombolas tem trazido o ritmo da resistência e da preservação de suas tradições ancestrais.

Em cada acorde e verso, percebemos a importância de valorizar e promover a cultura kilombola, que é patrimônio de toda a nação. Assim como o batuque encontra sua expressão na cozinha, é nos quilombos que encontramos a essência de uma história que precisa ser contada e celebrada.

Que o batuque ressoe em nossos corações e nos guie rumo a um futuro onde todas as comunidades quilombolas sejam respeitadas, valorizadas e vivam em condições de plenitude e igualdade, onde o corpo negro deixe de ser alvo e passe a ser somente humano.

Assim, com encantos e com a sinergia ancestral que vivenciamos no Quilombo Manzo, **passamos a apresentação dos demais textos da edição de Volume 16 e Número 31.** Foram oito artigos além deste editorial que compuseram a edição. No primeiro artigo, intitulado **“Manejo dos Resíduos Sólidos no Brasil: Desafios para a Implementação do Programa Nacional de Saneamento Rural”**, foi abordado os desafios enfrentados na implementação do Programa Nacional de Saneamento Rural no Brasil, com foco no manejo dos resíduos sólidos, também, o estudo ressalta a necessidade de políticas e estratégias eficazes para enfrentar esses desafios e promover um manejo sustentável dos resíduos sólidos no país.

No segundo artigo **“A Violência Doméstica contra a Mulher no Município de Maringá-PR”**, foi realizada uma análise detalhada das ocorrências da violência contra a mulher, examinando suas causas e consequências, além de destacar a importância de políticas públicas efetivas e de medidas de prevenção para combater essa violência, promovendo a segurança e o bem-estar das mulheres na comunidade local.

Logo em seguida **“A Significação de Implementação em Políticas de Inovação nas Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras”**, os autores analisam como essas políticas de Ensino Superior no Brasil podem promover o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, bem como impulsionar a economia do país.



No quarto artigo “**Análise do Atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos no Município de Cerro Largo/RS**”, os autores investigam a efetividade das ações e políticas implementadas para o gerenciamento dos resíduos sólidos, identificando desafios e oportunidades de melhoria, ainda, o estudo ressalta a importância da gestão adequada dos resíduos sólidos e oferece insights para aprimorar a implementação dessa política pública.

Em “**Lanceiros Negros: a formação de uma ocupação urbana que reivindica uma política pública de moradia em prédios públicos desocupados**”, foi examinado o movimento dos Lanceiros Negros, uma ocupação urbana que luta por políticas públicas de moradia em prédios públicos desocupados. Os autores investigam as origens desse movimento, analisando suas demandas e objetivos. O estudo destaca a importância de políticas habitacionais que atendam às necessidades das populações vulneráveis, além de promover a inclusão social e a justiça urbana.

No artigo “**Cultura Republicana e o Papel do Parlamento nas Políticas Públicas Culturais**”, é promovida uma reflexão sobre o papel fundamental do parlamento na promoção e fortalecimento da cultura republicana, destaca-se que a cultura é um dos pilares de uma sociedade democrática e plural, e compreender como o parlamento pode agir como agente promotor de iniciativas culturais é de extrema força para a consolidação de um país rico em identidade e diversidade.

Em “**A Gestão Tripartite das Políticas Públicas de Saneamento Básico no Brasil: Contribuições e Responsabilidades Compartilhadas**”. É analisado o complexo cenário do saneamento básico no Brasil. Através de um estudo criterioso, os autores evidenciam a importância de um trabalho conjunto e responsabilidades compartilhadas entre governo federal, estadual e municipal para alcançar conquistas na área do saneamento.



E por último, no oitavo artigo “**Agenda Pública e o Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública - PROFIAP**: uma análise a parte do modelo Multiple Streams, de Kingdon”, os autores nos guiam por uma jornada que explora como o Modelo Multiple Streams, de Kingdon, pode auxiliar na compreensão das decisões políticas e na dinâmica da agenda pública. Este estudo é de grande valia para os interessados na eficiência e eficácia dos programas de pós-graduação em administração pública, fornecendo insights relevantes para aprimorar a formação de profissionais nessa área essencial para a gestão pública de qualidade.

Neste contexto, esperamos que as pesquisas contidas nesta edição da revista contribuam com a comunidade acadêmica de modo que a produção científica no Brasil esteja alinhada à construção de políticas públicas que promovam a justiça social, a igualdade e equidade para todos, independente de raça, gênero e classe social.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Michelle. A cor da justiça. In: ALEXANDER, Michelle. **A nova segregação: racismo e encarceramento em massa**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BOSSA, Débora Ferreira; GUERRA, Andréa Maris Campos. Adolescência e ato infracional: por que os adolescentes se submetem à criminalidade?. **Psicologia USP**, v. 34, 2023.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Renato Silveira (trad.). Salvador: EdUFBA, 2008.

FERREIRA DA SILVA, Otavio Henrique. **A (não) educação da primeira infância periférica para a cidadania**: por saberes e fazeres decoloniais e emancipatórios. 2022. 409 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

GOMES, Nilma Lino; LABORNE, Ana Amélia de Paula. **Pedagogia da crueldade: racismo e**



extermínio da juventude negra. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

GOMES, Nilma Lino; TEODORO, Cristina. Do poder disciplinar ao biopoder à necropolítica: a criança negra em busca de uma infância descolonizada. **Childhood & Philosophy**. Rio de Janeiro, v. 17, 2021.

MBEMBE, A. Necropolítica: Arte & Ensaio. **Revista do PPG de Artes visuais da Escola de Belas Artes da UFRJ**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 123-151, dez. 2017.

TENÓRIO, Jeferson. **O avesso da pele**. Companhia das Letras, 2020.

PUBLISHER

Manifest for life, respect and care for the black body

It is by asking permission and blessings from the elderly, it is by asking permission from the Perspectiva em Políticas Públicas team, which was reviewed, linked to our Master's course in Public Security and Citizenship (PPGSPCID) at the State University of Minas Gerais, that we open **issue number 31 of Volume 16**, with this manifesto written in the walk of students and professor of the discipline of Criminology and Public Security offered in the first half of 2023.

At this moment in the history of our country, we want to highlight how fundamental the Quilombola Movement is in the fight against oppression, objectification and violence against the black body, especially those who live in the peripheries or in the quilombola communities themselves.

We understand that the quilombos represent a historical resistance against the exploitation, discrimination and structural violence that have affected the quilombola community for centuries. This was reinforced at the end of our discipline through the "I PPGSPCID Seminar in Manzo", where we heard the ancestral knowledge presented to us by Makota Kidoialê, from kilombo Manzo.



We recognize the right of these communities to preserve their traditions, their territories and their culture and we fight for their emancipation and for an end to the inequalities that affect them.

In the path of the discipline of Criminology and Public Security, we understand that violence and criminality are not isolated phenomena, but are intrinsically linked to the social, racial and economic inequalities present in our society. We recognize that the penal system often perpetuates this inequality, selectively and cruelly criminalizing black and marginalized populations, while failing to hold accountable the structures that perpetuate oppression.

We recognize that quilombola communities are pillars of historical resistance, sheltering traditions, culture and ancestral memories. In this context, it is essential to reaffirm our commitment to combating racial inequalities and systems of oppression that perpetuate violence against black children and youth (GOMES; LABORNE, 2018; GOMES; TEODORO, 2021).

It is unacceptable that, in the 21st century, black childhood and youth continue to be systematic targets of violence and discrimination, resulting in human losses, deaths, genocides. It is a silent genocide, perpetuated by abusive police practices, selective criminalization and a flawed justice system that fails to hold true criminals accountable and to protect the lives of black children and youth.

During this semester we drank from several sources, in a true process of collective struggle in favor of the decolonization of beings and knowledge, and the fight against racism.

From the text "Pedagogy of Cruelty: racism and extermination of black youth" (GOMES; LABORNE, 2018), the high number of young black men in Brazilian homicide statistics



was demonstrated, whose bodies are summarily exterminated, resulting in true genocide.

We know the story of Henrique narrated by his son Pedro, in "O Averso da Pele" (TENÓRIO, 2020), a novel that poetically addresses the peculiarities of the black experience in Brazil, highlighting the importance of the black movement in the fight against racism and recognizing that being a black man is different from being a black woman and that racism and sexism need to be fought systematically.

With Michelle Alexander, we saw how connected slavery and criminal policy are, that the latter acts as a segregation filter for the black population and creates a system of subcastes, connected to the slavery past and to an excluding economic model, which highlights the importance of a profound transformation of racial relations to combat racism (ALEXANDER, 2018).

From psychoanalysis, the logic that (re)produces practices of subjection that operate in the capture of the bodies of black adolescents by the logic of necropolitics, which eliminates, and incarceration, the result of successive epistemicides that led entire peoples to the loss of recognition of their capacity for production and response in the political and subjective field, which contributes to the insertion of adolescents in the universe of crime (BOSSA; GUERRA, 2023), was unmasked.

In this context, we emphasize that racism as a project of capitalism is the macro cause of the reality of violence that affects and kills the black body, especially the young body.

We recognize that violence and premature death of young black people are direct consequences of the structural racism that permeates our society. This violence is not the result of chance, but of a system that denies opportunities, stigmatizes and marginalizes black youth, depriving them of access to basic resources, quality education, health and safety.



There were moments of much learning and emotion, which surpassed the texts studied, which gave rise to genuine outbursts from unknown people who came together for the pain of those who know the weight of black skin, for the solidarity of those who do not have it and, more than all that, for the pressing desire to plant at least one seed of change and love regardless of color.

And, therefore, in front of our academic community, in front of the quilombola people and the peripheries, we commit ourselves, more and more, to using our research and academic knowledge acquired throughout our trajectories to support them as a movement and as agents of social transformation, in the fight, mainly, against violence against childhood and black youth.

It is our duty to denounce injustices, raise awareness of the reality faced by these young people and children and fight for structural changes.

Today, here, more than ever, we are committed to using everything we have learned to contribute to the Quilombola Movement in the struggle for social justice, respect for human rights and the construction of a more inclusive and egalitarian society.

We will not stop at theory, we will focus on practice. We are committed to collaborating with research, actions and projects that promote awareness of the importance of the Kilombola Movement and its demands, as well as the implementation of public policies that guarantee the historical reparation and dignity of these communities.

We defend the implementation of policies to combat structural racism in all spheres of society, including the criminal justice system, through the promotion of affirmative action, the appreciation of quilombola culture, guaranteeing access to quality education, land tenure regularization of quilombola lands and strengthening mechanisms for participation



and representation of these communities.

We will continue to drink from the source of fundamental theoretical perspectives, such as those of Michel Foucault and Achille Mbembe, which help us to understand the dynamics of power, structural violence and strategies of resistance present in racial relations. We recognize the importance of Foucault's work in the analysis of forms of control and social discipline, as well as Mbembe's contributions on necropolitics, which explores practices of violence and extermination directed at racialized populations (CARNEIRO, 2005; MBEMBE, 2017; GOMES; TEODORO, 2021).

We recognize and value the Kilombola Movement as a tireless struggle for justice, equality and preservation of the history, culture and territories of black and Afro-descendant communities. In this context, we cannot fail to mention the inspiring influence of Sueli Carneiro, one of the most important women intellectuals and activists Brazilian women, whose work has been fundamental for understanding and confronting structural racism in our society.

Throughout her life dedicated to the anti-racist struggle, Sueli Carneiro brought to light essential questions about the intersection of gender and race, highlighting the importance of understanding and combating racism as a device of power that operates in multiple spheres of social life (CARNEIRO, 2023). His pioneering work helped us to understand that racism does not manifest itself only in explicit acts of discrimination, but also in a subtle and structural way, permeating institutions, public policies and everyday relationships. Racism is in action and in omission, in voice and silence (FANON, 2008).

The concept of the Raciality Device, coined by Sueli Carneiro, provides us with an important analytical tool to unravel the social structures that perpetuate oppression and racial inequality. He reminds us that racism is not an individual problem, but a systemic phenomenon that is reproduced and strengthened through narratives, practices and



discourses that inferiorize and subjugate black people (CARNEIRO, 2023).

We, as members of the PPGSPCID academic community and allies in the anti-racist struggle, are committed to spreading and expanding knowledge about the Raciality Device, in order to strengthen quilombola resistance and combat oppressive structures. We undertake to support and actively participate in the actions and demands of the Kilombola Community, to promote the appreciation of its cultural traditions and to fight for public policies that guarantee equal rights, access to land, education, health and all the opportunities necessary for full and emancipatory citizenship (SILVA, 2022).

Based on these theoretical references, we understand that the power structures that sustain structural racism are reproduced and perpetuated through mechanisms of control, punishment and marginalization. We recognize that quilombola communities are the target of this systematic violence, which manifests itself in the lack of access to basic resources, in the precariousness of living conditions and in the denial of their fundamental rights.

To achieve the justice we seek, it is essential to listen to the voices of the quilombola communities and black children and youth, recognizing their demands and actively including them in the process of formulating public policies. It is necessary to value and respect the experiences and knowledge of these communities, recognizing their historical struggle and building bridges of solidarity.

At the heart of quilombola communities, beat the strength, resilience and ancestral wisdom transmitted from generation to generation. You are the voice of resistance, the beat that echoes in the struggle for freedom, equality and justice.

In each quilombo, we find a story of overcoming obstacles, unity and preservation of traditions. Quilombola communities are the guardians of this cultural heritage that



deserves to be celebrated and valued by all of us.

We recognize that, over the centuries, the quilombos have faced challenges, oppressions and injustices, but they have persevered and kept the flame of the quilombola identity burning. We know that structural racism permeates society and disproportionately affects black communities, however, we affirm our commitment to fight alongside the quilombos.

Our purpose as anti-racist researchers is to contribute to building a fairer and more inclusive society. Our commitment to quilombola communities is to listen to their voices, learn from their stories and fight side by side in the search for reparation, appreciation and respect.

And as a tribute to the quilombola strength and resistance, we bring to this manifesto the lyrics of the song "Batuque na Cozinha" by Ary Barroso:

"Oh sinhá, sinhá doesn't want, doesn't want me to drum in the kitchen. I'm from the samba, sinhá, I'm from the batucada. I have a drumming inside my heart. Ô sinhá, sinhá let me, let me drum in the kitchen heart".

The lyrics of the song "Batuque na Cozinha" by Ary Barroso inspire us to reflect on the struggle and strength of black and Afro-descendant communities. Just as the batuque resounds with vigor and soul, the quilombola communities have brought the rhythm of resistance and preservation of their ancestral traditions.

In each chord and verse, we realize the importance of valuing and promoting the quilombola culture, which is the heritage of the entire nation. Just as batuque finds its expression in the kitchen, it is in the quilombos that we find the essence of a story that needs to be told and celebrated.



May the batuque resonate in our hearts and guide us towards a future where all quilombola communities are respected, valued and live in full and equal conditions, where the black body is no longer a target and becomes only human.

Thus, with enchantment and with the ancestral synergy that we experienced in Kilombo Manzo, **we proceed to the presentation of the other texts of the issue of Volume 16 and Number 31.** There were eight articles in addition to this editorial that made up the edition. In the first article, entitled **"Solid Waste Management in Brazil: Challenges for the Implementation of the National Rural Sanitation Program"**, the challenges faced in the implementation of the National Rural Sanitation Program in Brazil were addressed, focusing on solid waste management, also, the study highlights the need for effective policies and strategies to address these challenges and promote sustainable solid waste management in the country.

In the second article **"Domestic Violence against Women in the Municipality of Maringá-PR"**, a detailed analysis of the occurrences of violence against women was carried out, examining its causes and consequences, in addition to highlighting the importance of effective public policies and prevention measures to combat this violence, promoting the safety and well-being of women in the local community.

Soon after, **"The Significance of Implementation in Innovation Policies in Brazilian Public Higher Education Institutions"**, the authors analyze how these Higher Education policies in Brazil can promote the development of scientific and technological research, as well as boost the country's economy.

In the fourth article **"Analysis of Compliance with the National Solid Waste Policy in the Municipality of Cerro Largo/RS"**, the authors investigate the effectiveness of the actions and policies implemented for solid waste management,



identifying challenges and opportunities for improvement, and the study highlights the importance of proper solid waste management and offers insights to improve the implementation of this public policy.

In "**Lanceiros Negros: the formation of an urban occupation claiming a public housing policy in vacant public buildings**", the Lanceiros Negros movement, an urban occupation fighting for public housing policies in vacant public buildings, was examined. The authors investigate the origins of this movement, analyzing its demands and objectives. The study highlights the importance of housing policies that meet the needs of vulnerable populations, as well as promoting populations, as well as promoting social inclusion and urban justice.

In the article "**Republican Culture and the Role of Parliament in Cultural Public Policies**", a reflection is promoted on the fundamental role of parliament in promoting and strengthening republican culture, it is emphasized that culture is one of the pillars of a democratic and plural society, and understanding how parliament can act as an agent promoting cultural initiatives is of extreme strength for the consolidation of a country rich in identity and diversity.

In "**The Tripartite Management of Public Basic Sanitation Policies in Brazil: Contributions and Shared Responsibilities**". The complex scenario of basic sanitation in Brazil is analyzed. Through a careful study, the authors highlight the importance of joint work and shared responsibilities between federal, state and municipal governments to achieve achievements in the area of sanitation.

And finally, in the eighth article "**Public Agenda and the Professional Master's Program in Public Administration - PROFIAP: an analysis apart from Kingdon's Multiple Streams model**", the authors guide us through a journey that explores how

Kingdon's Multiple Streams Model can help in understanding political decisions and the dynamics of the public agenda. This study is of great value to those interested in the efficiency and effectiveness of graduate programs in public administration, providing relevant insights to improve the training of professionals in this area essential for quality public management.

In this context, we hope that the research contained in this issue of the journal will contribute to the academic community so that scientific production in Brazil is aligned with the construction of public policies that promote social justice, equality and equity for all, regardless of race, gender and social class.

REFERENCES

ALEXANDER, Michelle. The color of justice. In: ALEXANDER, Michelle. The new segregation: racism and mass incarceration. São Paulo: Boitempo, 2018.

BOSSA, Débora Ferreira; GUERRA, Andréa Maris Campos. Adolescence and infraction: why do teenagers submit to criminality?. *Psychology USP*, v. 34, 2023.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. Raciality device: the construction of the other as non-being as the foundation of being. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

FANON, Frantz. Black skin, white masks. Renato Silveira (trans.). Salvador: EdUFBA, 2008.

FERREIRA DA SILVA, Otavio Henrique. The (non) education of peripheral early childhood for citizenship: for decolonial and emancipatory knowledge and practices. 2022. 409 f. Thesis (Doctorate) - Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

GOMES, Nilma Lino; LABORNE, Ana Amélia de Paula. Pedagogy of cruelty: racism and extermination of black youth. *Education in Review*, v. 34, 2018.

GOMES, Nilma Lino; THEODORO, Christina. From disciplinary power to biopower to necropolitics: the black child in search of a decolonized childhood. *Childhood & Philosophy*. Rio de Janeiro, vol. 17, 2021.

MBEMBE, A. Necropolitics: Art & Essays. Magazine of the PPG of Visual Arts of the School



of Fine Arts of UFRJ, Rio de Janeiro, n. 32, p. 123-151, Dec. 2017.

TENORIO, Jefferson. The reverse of the skin. Company of Letters, 2020.

EDITÓRIO

Manifiesto por la vida, el respeto y el cuidado del cuerpo negro

Es pidiendo permiso y bendiciones a los ancianos, es pidiendo permiso al equipo de Perspectiva en Políticas Públicas, que se reseña, vinculado a nuestro curso de Maestría en Seguridad Pública y Ciudadanía (PPGSPCID) de la Universidad del Estado de Minas Gerais, que abrimos el **número 31 del Volumen 16**, con este manifiesto escrito en el paseo de estudiantes y profesor de la disciplina de Criminología y Seguridad Pública ofrecido en el primer semestre de 2023.

En este momento de la historia de nuestro país, queremos resaltar cuán fundamental es el Movimiento Quilombola en la lucha contra la opresión, la cosificación y la violencia contra el cuerpo negro, en especial contra aquellos que viven en las periferias o en las propias comunidades quilombolas.

Entendemos que los quilombos representan una resistencia histórica contra la explotación, discriminación y violencia estructural que ha afectado a la comunidad quilombola durante siglos. Esto se reforzó al final de nuestra disciplina a través del "I Seminario PPGSPCID en Manzo", donde escuchamos los saberes ancestrales que nos presentó Makota Kidoialê, del kilombo Manzo.

Reconocemos el derecho de estas comunidades a preservar sus tradiciones, sus territorios y su cultura y luchamos por su emancipación y por el fin de las desigualdades que las afectan.

En la carrera de Criminología y Seguridad Pública entendemos que la violencia y la



criminalidad no son fenómenos aislados, sino que están intrínsecamente ligados a las desigualdades sociales, raciales y económicas presentes en nuestra sociedad. Reconocemos que el sistema penal a menudo perpetúa esta desigualdad, criminalizando selectiva y cruelmente a las poblaciones negras y marginadas, mientras no responsabiliza a las estructuras que perpetúan la opresión.

Reconocemos que las comunidades quilombolas son pilares de resistencia histórica, que albergan tradiciones, cultura y memorias ancestrales. En este contexto, es fundamental reafirmar nuestro compromiso de combatir las desigualdades raciales y los sistemas de opresión que perpetúan la violencia contra los niños y jóvenes negros (GOMES; LABORNE, 2018; GOMES; TEODORO, 2021).

Es inaceptable que, en pleno siglo XXI, la niñez y la juventud negra sigan siendo blancos sistemáticos de violencia y discriminación, resultando en pérdidas humanas, muertes, genocidios. Es un genocidio silencioso, perpetuado por prácticas policiales abusivas, criminalización selectiva y un sistema de justicia defectuoso que no responsabiliza a los verdaderos criminales ni protege las vidas de los niños y jóvenes negros.

Durante este semestre bebimos de varias fuentes, en un verdadero proceso de lucha colectiva a favor de la descolonización del ser y del saber, y la lucha contra el racismo.

A partir del texto "Pedagogía de la Crueldad: racismo y exterminio de la juventud negra" (GOMES; LABORNE, 2018), quedó demostrado el elevado número de jóvenes negros en las estadísticas brasileñas de homicidios, cuyos cuerpos son exterminados sumariamente, resultando en un verdadero genocidio.

Conocemos la historia de Henrique narrada por su hijo Pedro, en "O Aveso da Pele" (TENÓRIO, 2020), una novela que aborda poéticamente las peculiaridades de la experiencia negra en Brasil, destacando la importancia del movimiento negro en la lucha contra el racismo y reconociendo que ser hombre negro es diferente a ser mujer negra y

que el racismo y el sexismo necesitan ser combatidos sistemáticamente.

Con Michelle Alexander, vimos cuán conectadas están la esclavitud y la política criminal, que esta última actúa como filtro de segregación de la población negra y crea un sistema de subcastas, conectado al pasado esclavista y a un modelo económico excluyente, lo que pone de relieve la importancia de una transformación profunda de las relaciones raciales para combatir el racismo (ALEXANDER, 2018).

Desde el psicoanálisis se desenmascaró la lógica que (re)produce prácticas de sujeción que operan en la captura de los cuerpos de los adolescentes negros por la lógica de la necropolítica, que elimina y encarcela, resultado de sucesivos epistemicidios que llevaron a pueblos enteros a la pérdida del reconocimiento de su capacidad de producción y respuesta en el campo político y subjetivo, lo que contribuye a la inserción de los adolescentes en el universo del crimen (BOSSA; GUERRA, 2023).

En este contexto, destacamos que el racismo como proyecto del capitalismo es la causa macro de la realidad de la violencia que afecta y mata al cuerpo negro, especialmente al cuerpo joven.

Reconocemos que la violencia y la muerte prematura de jóvenes negros son consecuencias directas del racismo estructural que impregna nuestra sociedad. Esta violencia no es fruto de la casualidad, sino de un sistema que niega oportunidades, estigmatiza y margina a la juventud negra, privándola del acceso a recursos básicos, educación de calidad, salud y seguridad.

Fueron momentos de mucho aprendizaje y emoción, que superó los textos estudiados, que dieron lugar a auténticos arrebatos de desconocidos que se unieron por el dolor de quienes conocen el peso de la piel negra, por la solidaridad de quienes no lo tienen y, sobre todo, por el deseo apremiante de sembrar al menos una semilla de cambio y amor

sin importar el color.

Y, por tanto, frente a nuestra comunidad académica, frente al pueblo quilombola y las periferias, nos comprometemos, cada vez más, a utilizar nuestras investigaciones y conocimientos académicos adquiridos a lo largo de nuestras trayectorias para apoyarlos como movimiento y como agentes de transformación social, en la lucha, principalmente, contra la violencia contra la niñez y la juventud negra.

Es nuestro deber denunciar las injusticias, sensibilizar sobre la realidad que viven estos jóvenes y niños y luchar por cambios estructurales.

Hoy aquí, más que nunca, estamos comprometidos a utilizar todo lo aprendido para aportar al Movimiento Quilombola en la lucha por la justicia social, el respeto a los derechos humanos y la construcción de una sociedad más inclusiva e igualitaria.

No nos detendremos en la teoría, nos centraremos en la práctica. Estamos comprometidos a colaborar con investigaciones, acciones y proyectos que promuevan la conciencia sobre la importancia del Movimiento Kilombola y sus demandas, así como la implementación de políticas públicas que garanticen la reparación histórica y la dignificación de estas comunidades.

Defendemos la implementación de políticas para combatir el racismo estructural en todos los ámbitos de la sociedad, incluido el sistema de justicia penal, a través de la promoción de acciones afirmativas, la valoración de la cultura quilombola, garantizando el acceso a una educación de calidad, la regularización de la tenencia de las tierras quilombolas y el fortalecimiento de los mecanismos de participación y representación de estas comunidades.

Seguiremos bebiendo de la fuente de perspectivas teóricas fundamentales, como las de

Michel Foucault y Achille Mbembe, que nos ayudan a comprender las dinámicas de poder, violencia estructural y estrategias de resistencia presentes en las relaciones raciales. Reconocemos la importancia del trabajo de Foucault en el análisis de las formas de control y disciplina social, así como los aportes de Mbembe sobre la necropolítica, que explora prácticas de violencia y exterminio dirigidas a poblaciones racializadas (CARNEIRO, 2005; MBEMBE, 2017; GOMES; TEODORO, 2021).

Reconocemos y valoramos al Movimiento Kilombola como una lucha incansable por la justicia, la igualdad y la preservación de la historia, la cultura y los territorios de las comunidades negras y afrodescendientes. En este contexto, no podemos dejar de mencionar la inspiradora influencia de Sueli Carneiro, una de las más importantes intelectuales y activistas

Mujeres brasileñas, cuyo trabajo ha sido fundamental para comprender y enfrentar el racismo estructural en nuestra sociedad.

A lo largo de su vida dedicada a la lucha antirracista, Sueli Carneiro sacó a la luz cuestiones esenciales sobre la intersección de género y raza, destacando la importancia de comprender y combatir el racismo como dispositivo de poder que opera en múltiples esferas de la vida social (CARNEIRO, 2023). Su trabajo pionero nos ayudó a comprender que el racismo no se manifiesta solo en actos explícitos de discriminación, sino también de manera sutil y estructural, permeando instituciones, políticas públicas y relaciones cotidianas. El racismo está en la acción y en la omisión, en la voz y en el silencio (FANON, 2008).

El concepto de Dispositivo de Racialidad, acuñado por Sueli Carneiro, nos brinda una importante herramienta analítica para desentrañar las estructuras sociales que perpetúan la opresión y la desigualdad racial. Nos recuerda que el racismo no es un problema individual, sino un fenómeno sistémico que se reproduce y fortalece a través de



narrativas, prácticas y discursos que inferiorizan y someten a las personas negras (CARNEIRO, 2023).

Nosotros, como miembros de la comunidad académica del PPGSPCID y aliados en la lucha antirracista, estamos comprometidos con la difusión y ampliación del conocimiento sobre el Dispositivo de Racialidad, con el fin de fortalecer la resistencia quilombola y combatir las estructuras opresivas. Nos comprometemos a apoyar y participar activamente en las acciones y demandas de la Comunidad Kilombola, a promover la valorización de sus tradiciones culturales y a luchar por políticas públicas que garanticen la igualdad de derechos, el acceso a la tierra, la educación, la salud y todas las oportunidades necesarias para una ciudadanía plena y emancipadora (SILVA, 2022).

Con base en estos referentes teóricos, entendemos que las estructuras de poder que sustentan el racismo estructural se reproducen y perpetúan a través de mecanismos de control, castigo y marginación. Reconocemos que las comunidades quilombolas son el blanco de esta violencia sistemática, que se manifiesta en la falta de acceso a los recursos básicos, en la precariedad de las condiciones de vida y en la negación de sus derechos fundamentales.

Para lograr la justicia que buscamos, es fundamental escuchar las voces de las comunidades quilombolas y de la niñez y la juventud negra, reconociendo sus demandas e incluyéndolas activamente en el proceso de formulación de políticas públicas. Es necesario valorar y respetar las experiencias y saberes de estas comunidades, reconociendo su lucha histórica y construyendo puentes de solidaridad.

En el seno de las comunidades quilombolas late la fuerza, la resiliencia y la sabiduría ancestral transmitida de generación en generación. Eres la voz de la resistencia, el latido que resuena en la lucha por la libertad, la igualdad y la justicia.



En cada quilombo encontramos una historia de superación de obstáculos, unidad y preservación de las tradiciones. Las comunidades quilombolas son las guardianas de este patrimonio cultural que merece ser celebrado y valorado por todos nosotros.

Reconocemos que, a lo largo de los siglos, los quilombolas han enfrentado desafíos, opresiones e injusticias, pero han perseverado y mantenido encendida la llama de la identidad quilombola. Sabemos que el racismo estructural impregna la sociedad y afecta desproporcionadamente a las comunidades negras, sin embargo, afirmamos nuestro compromiso de luchar junto a los quilombos.

Nuestro propósito como investigadores antirracistas es contribuir a la construcción de una sociedad más justa e inclusiva. Nuestro compromiso con las comunidades quilombolas es escuchar sus voces, aprender de sus historias y luchar codo con codo en la búsqueda de la reparación, el aprecio y el respeto.

Y como tributo a la fuerza y resistencia quilombola, traemos a este manifiesto la letra de la canción "Batuque na Cozinha" de Ary Barroso:

"Ay sinhá, sinhá no quiere, no quiere que toque en la cocina. Soy de samba, sinhá, soy de batucada. Tengo una batucada dentro del corazón. Ô sinhá, sinhá déjame, déjame tocar en la cocina corazón."

La letra de la canción "Batuque na Cozinha" de Ary Barroso nos inspira a reflexionar sobre la lucha y la fuerza de las comunidades negras y afrodescendientes. Así como el batuque resuena con vigor y alma, las comunidades quilombolas han traído el ritmo de resistencia y preservación de sus tradiciones ancestrales.

En cada acorde y estrofa nos damos cuenta de la importancia de valorar y promover la cultura quilombola, que es patrimonio de toda la nación. Así como el batuque encuentra



su expresión en la cocina, es en los quilombos donde encontramos la esencia de una historia que necesita ser contada y celebrada.

Que el batuque resuene en nuestros corazones y nos guíe hacia un futuro donde todas las comunidades quilombolas sean respetadas, valoradas y vivas en condiciones plenas e igualitarias, donde el cuerpo negro deje de ser un objetivo y se vuelva solo humano.

Así, con deleite y con la sinergia ancestral que experimentamos en Kilombo Manzo, **pasamos a la presentación de los demás textos de la edición del Volumen 16 y Número 31.** Fueron ocho artículos, además de este editorial, los que conformaron la edición. En el primer artículo, titulado **"Gestión de Residuos Sólidos en Brasil: Desafíos para la Implementación del Programa Nacional de Saneamiento Rural"**, se abordaron los desafíos enfrentados en la implementación del Programa Nacional de Saneamiento Rural en Brasil, centrándose en la gestión de residuos sólidos, también, el estudio destaca la necesidad de políticas y estrategias eficaces para hacer frente a estos desafíos y promover la gestión sostenible de residuos sólidos en el país.

En el segundo artículo **"Violencia Doméstica contra las Mujeres en el Municipio de Maringá-PR"**, se realizó un análisis detallado de los casos de violencia contra las mujeres, examinando sus causas y consecuencias, así como destacando la importancia de políticas públicas eficaces y medidas de prevención para combatir esta violencia, promoviendo la seguridad y el bienestar de las mujeres en la comunidad local.

A continuación, **"El significado de la implementación de las políticas de innovación en las instituciones públicas de enseñanza superior brasileñas"**, los autores analizan cómo estas políticas de enseñanza superior en Brasil pueden promover el desarrollo de la investigación científica y tecnológica, así como impulsar la economía del país.

En el cuarto artículo **"Análisis del cumplimiento de la Política Nacional de**



Resíduos Sólidos en el Municipio de Cerro Largo/RS", los autores investigan la eficacia de las acciones y políticas implementadas para la gestión de residuos sólidos, identificando desafíos y oportunidades de mejora, y el estudio destaca la importancia de una gestión adecuada de los residuos sólidos y ofrece ideas para mejorar la implementación de esta política pública.

En **"Lanceiros Negros: la formación de una ocupación urbana que reclama una política de vivienda pública en edificios públicos vacíos"**, se examina el movimiento Lanceiros Negros, una ocupación urbana que lucha por una política de vivienda pública en edificios públicos vacíos. Los autores investigan los orígenes de este movimiento, analizando sus reivindicaciones y objetivos. El estudio subraya la importancia de políticas de vivienda que respondan a las necesidades de las poblaciones necesitadas.

En el artículo **"La Cultura Republicana y el Papel del Parlamento en las Políticas Públicas Culturales"**, se promueve una reflexión sobre el papel fundamental del parlamento en la promoción y fortalecimiento de la cultura republicana, se destaca que la cultura es uno de los pilares de una sociedad democrática y plural, y entender cómo el parlamento puede actuar como promotor de iniciativas culturales es de extrema fuerza para la consolidación de un país rico en identidad y diversidad.

En **"La gestión tripartita de las políticas públicas de saneamiento básico en Brasil: contribuciones y responsabilidades compartidas"**. se analiza el complejo escenario del saneamiento básico en Brasil. A través de un minucioso estudio, los autores destacan la importancia del trabajo conjunto y de las responsabilidades compartidas entre los gobiernos federal, estatal y municipal para alcanzar logros en materia de saneamiento.

Y finalmente, en el octavo artículo **"Agenda Pública y el Programa de Maestría Profesional en Administración Pública - PROFIAP: un análisis del Modelo de**



Vías Múltiples de Kingdon", los autores nos guían a través de un recorrido que explora cómo el Modelo de Vías Múltiples de Kingdon puede ayudar a comprender las decisiones políticas y la dinámica de la agenda pública. Este estudio es de gran valor para aquellos interesados en la eficiencia y eficacia de los programas de postgrado en administración pública, aportando visiones relevantes para mejorar la formación de profesionales en esta área esencial para una gestión pública de calidad.

En ese contexto, esperamos que las investigaciones contenidas en este número de la revista contribuyan a la comunidad académica para que la producción científica en Brasil esté alineada con la construcción de políticas públicas que promuevan la justicia social, la igualdad y la equidad para todos, independientemente de la raza, el género y la clase social.

REFERENCIAS

ALEJANDRO, Michelle. El color de la justicia. En: ALEJANDRO, Michelle. La nueva segregación: racismo y encarcelamiento masivo. São Paulo: Boitempo, 2018.

BOSSA, Débora Ferreira; GUERRA, Andrea Maris Campos. Adolescencia e infracción: ¿por qué los adolescentes se someten a la delincuencia?. Psicología USP, v. 34, 2023.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. Dispositivo de racialidad: la construcción del otro como no-ser como fundamento del ser. 1.ed. Río de Janeiro: Zahar, 2023.

FANON, Frantz. Piel negra, máscaras blancas. Renato Silveira (trad.). Salvador: EdUFBA, 2008.

FERREIRA DA SILVA, Otávio Henrique. La (no)educación de la primera infancia periférica para la ciudadanía: para saberes y prácticas decoloniales y emancipatorias. 2022. 409 ss. Tesis (Doctorado) - Universidad Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

GOMES, Nilma Lino; LABORNE, Ana Amelia de Paula. Pedagogía de la crueldad: racismo y exterminio de la juventud negra. Educación en revisión, v. 34, 2018.

GOMES, Nilma Lino; TEODORO, Cristina. Del poder disciplinario al biopoder a la necropolítica: el niño negro en busca de una infancia descolonizada. Infancia y Filosofía.



Río de Janeiro, vol. 17, 2021.

MBEMBE, A. Necropolítica: Arte y Ensayo. Revista del PPG de Artes Visuales de la Escuela de Bellas Artes de la UFRJ, Rio de Janeiro, n. 32, pág. 123-151, diciembre. 2017.

TENORIO, Jefferson. El reverso de la piel. Compañía de Letras, 2020.